

DO SABER À PRÁTICA: POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ÓTICA DE ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DO SERTÃO NORDESTINO BRASILEIRO

Sofia de Moraes Arnaldo (1); Ana Paula Ribeiro de Castro (2); Edige Felipe de Sousa Santos (3)

1 Faculdade Leão Sampaio, sofia-jua@hotmail.com; 2 Faculdade de Medicina do ABC, anacastro@leaosampaio.edu.br; 3 Universidade de São Paulo, edige@leaosampaio.edu.br

RESUMO

As mudanças dos perfis demográfico e epidemiológico da população demandam novas necessidades de saúde e requerem a adoção e o cumprimento de políticas públicas que viabilizem a estruturação de serviços e programas que englobem as demandas emergentes de um novo perfil sanitário. Objetivou-se investigar o conhecimento e a prática dos enfermeiros acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com participação dos enfermeiros das equipes da ESF da zona urbana da cidade, utilizando-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada, gravada e aplicada nos meses de março e abril de 2015. Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo de Minayo e emergiram categorias temáticas. A pesquisa seguiu os preceitos éticos da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Percebeu-se que os enfermeiros exprimem saberes reduzidos acerca das propostas da PNSPI, relacionando a maioria de suas ações apenas a entrega de medicamentos, preferências no acesso aos serviços de saúde e aos direitos dos idosos, não levando em consideração as ações de promoção e prevenção da saúde prioritárias pela política. Concluiu-se que, apesar do conhecimento empírico, a maioria das ações estratégicas referidas na política, em forma de seus princípios e diretrizes, estão sendo desenvolvidas pelas equipes da ESF da zona urbana de Juazeiro do Norte, conferindo uma qualidade na assistência em saúde à população urbana de idosos. Palavras-chave: Enfermagem, Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Saúde Pública.

ABSTRACT

The changes in the demographic and epidemiological profiles of the population demand new health needs and require the adoption and the implementation of public policies that enable the structuring of services and programs covering the emerging demands of a new health profile. The objective was to investigate the knowledge and practice of nurses about the National Health Policy for the Elderly (NHPE) in the teams of the Family Health Strategy (FHS) in the urban area of the city of Juazeiro do Norte, Ceará, Brazil. Descriptive study of qualitative approach, with participation of nurses in the FHS teams of the urban area, using as a data collection instrument a semi-structured interview, recorded and applied in March and April 2015. Data were organized by Minayo content analysis and thematic categories emerged. The research followed the ethical precepts of Resolution No. 466/12 of the National Health Council. It was noticed that nurses express knowledge about the reduced proposals NHPE, linking most of its shares only the delivery of medicines, preferences in access to services health and the rights of the elderly, not taking into account the promotion

and prevention of priority health by politics. It was concluded that despite the empirical knowledge, most of the strategic actions referred to in politics, in the form of its principles and guidelines are being developed by the teams of the FHS the urban area of Juazeiro do Norte, giving a quality in health assistance urban elderly population.

Keywords: Nursing, Elderly, National Health Policy for the Elderly, Public Health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional sempre ocorreu e foi intensificado após a Revolução Industrial, onde a inserção da massa tecnológica deu início a um apanhado de inovações favoráveis a transição demográfica. Essas mudanças foram significativas nos últimos 100 anos, onde se observou um crescimento da coorte populacional idosa. Logo, a atenção à saúde dessa população ganha uma importância no momento em que as estatísticas do aumento da expectativa de vida são positivas^{1,2}.

O envelher da população é melhor observado nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, onde esse crescimento torna-se relevante, tanto em termos absolutos como proporcionais. As consequências do aumento da população idosa já são percebidas nas demandas sociais e, principalmente, na área de saúde³.

No Brasil, são acrescentados ao ano 650 mil novos idosos, provocando uma diferença no âmbito de enfermidades, bem como na procura por serviços terciários de saúde, tornando-se prioritário que haja uma reorganização dos moldes sociais de atenção a saúde no processo de envelhecer, como também que ocorram mudanças na prestação de cuidados que tenham como finalidade a promoção, recuperação e a manutenção da autonomia e independência dos mesmos^{4,1}.

A mudança do perfil demográfico e as novas necessidades de saúde para essa população requerem a adoção de novas políticas públicas de saúde. Referente a essa alteração, também há a prioridade de estruturação de serviços e programas que englobem as demandas emergentes do novo perfil⁵.

A fim de garantir uma melhoria na assistência, os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, devem promover a elaboração ou a readequação dos programas, projetos e atividades em conformidades com as diretrizes e responsabilidades estabelecidas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa⁶.

A realização desse estudo se torna relevante em virtude da percepção de que o aumento de idosos na população requer bom preparo dos enfermeiros da equipe de saúde das unidades básicas para oferecer uma assistência em saúde com competência, como também alocar ações de promoção à saúde referentes as propostas descritas na PNSPI, garantindo a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Para tanto, pautou-se no objetivo geral: investigar o conhecimento e a prática dos enfermeiros acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nas equipes da Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E possuiu como objetivos específicos: caracterizar os enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família; identificar as ações estratégicas na atenção à saúde do idoso desenvolvidas pelos enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa.

Na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles e objetivam a descrição das peculiaridades de uma população distinta ou algum fenômeno^{7,8}.

A abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, onde a interpretação dos acontecimentos e a determinação de significados são básicas⁹.

Com procedimentos de estudo de campo, partindo do objetivo de obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema que aspira uma resposta⁹, a pesquisa foi realizada em equipes da Estratégia Saúde da Família situadas na zona urbana da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. O quantitativo dessas equipes compõem um total de 56 unidades de saúde, que são divididas entre 6 distritos, cada um possuindo de 10 a 12 equipes. A escolha dos lócus do estudo foi baseada em uma seleção aleatória das equipes.

Participaram da pesquisa os enfermeiros que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: 1. tinham vínculo empregatício há pelo menos seis meses na atenção básica da cidade de Juazeiro do Norte; 2. trabalhavam em equipes com

maior proporção de pessoas com idade acima de 60 anos adscritas na área de abrangência e situadas na zona urbana do município; 3. aceitaram voluntariamente participar após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como, do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido. Foram excluídos da pesquisa os enfermeiros que: 1. possuíam vínculo empregatício menor que seis meses; 2. estavam afastados de suas atividades na ESF por meio de licença do trabalho. Os participantes foram identificados pelas três primeiras letras da palavra enfermagem (ENF) seguidas de uma numeração ordinal para distinguir as falas, com a finalidade de preservar seu anonimato.

Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada, sendo gravadas e transcritas na íntegra e foram encerradas pelo critério de saturação das falas. O instrumento foi aplicado entre março e abril de 2015. Foi realizada uma etapa pré-teste para ambos os instrumentos, a fim de minimizar os possíveis erros na pesquisa, e para favorecer as correções dos eventuais erros de formulação⁹.

As falas foram analisadas pelo método de análise de conteúdo, através da qual podemos encontrar respostas para as questões inicialmente formuladas, e também podemos confirmar as hipóteses estabelecidas mediante as seguintes etapas: categorização, inferência, descrição e interpretação¹⁰.

Os dados coletados foram mantidos em sigilo em acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que fundamenta as normas e diretrizes relacionadas ao respeito pela dignidade humana e pela especial proteção aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos¹¹. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Leão Sampaio, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, e aguarda parecer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem final da pesquisa foram 28 enfermeiros das equipes da ESF da zona urbana. Dos quais 16 aceitaram contribuir e participaram da coleta de dados; 3 recusaram-se a fornecer informações; e 9 equipes estavam em paralisação temporária dos serviços.

De acordo com os objetivos do estudo, determinaram-se três categorias para análise: caracterização dos enfermeiros nas equipes da Estratégia Saúde da Família da zona urbana; conhecimento dos enfermeiros acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; ações estratégicas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção à saúde do idoso.

CATEGORIA 1. Caracterização dos enfermeiros e da frequência de idosos cadastrados nas equipes da Estratégia Saúde da Família da zona urbana: As equipes da Estratégia Saúde da Família são difundidas em todo o território brasileiro como uma importante estratégia para a reorganização da atenção à saúde, segundo preconizam os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Algumas características que determinam as especificações de cada equipe atuante na área sanitária são importantes de se considerar, com a finalidade de se obter uma informação mais abrangente e melhor sobre a saúde da população. Dessa maneira, faz-se necessário um conhecimento do perfil dessas equipes integrantes do corpo de serviços dos sistemas da saúde¹².

Quanto aos profissionais entrevistados: foram avaliados 16 enfermeiros com vínculo empregatício nas equipes da ESF da zona urbana com idade entre 26 e 49 anos, com média de 34 anos ($\pm 7,09$). A maioria, 7 (44%) estão entre as idades de 25-29, caracterizando um perfil de profissionais mais jovens. Convergindo com os estudos de Cotta et al.¹², que, ao caracterizar o perfil das ESF de sua cidade, constataram que a faixa etária preponderante nos enfermeiros é de 20 a 30 anos (42,9%) e a idade dos entrevistados oscilava entre 19 e 57 anos, um núcleo também juvenil.

A rotatividade do trabalho nas ESF abre as portas para que os jovens enfermeiros trabalhem neste setor da saúde, caracterizando a jovialidade do trabalho nas equipes. Isso reflete no modelo de organização dos serviços de saúde, que por permitir a abertura aos recém-formados, adquire uma constante atualização das atividades assistenciais. O Programa Saúde da Família, mesmo sendo iniciado em 1996, é considerado uma medida nova na área da saúde brasileira, e sendo o

estruturador das equipes da Estratégia Saúde da Família, torna-se também como aspecto caracterizador do jovem perfil nesses setores de trabalho.

No que se refere ao sexo, 15 (94%) pertenciam ao sexo feminino. Confluindo com o estudo de Cotta et al.¹², onde há predominância do sexo feminino entre os profissionais de enfermagem de nível superior das equipes. Esta predominância feminina na enfermagem é compartilhada por outros autores, a exemplo de Martins et al.¹³, reproduzindo a característica histórica da enfermagem como uma profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios.

O Conselho Federal de Enfermagem em sua pesquisa sobre o perfil da enfermagem brasileira, trouxe uma atualização importante para a categoria da enfermagem, pois mesmo se tratando de uma esfera feminina, registra-se a presença do aumento de homens, conferindo uma tendência a masculinização da classe, com a crescente elevação do contingente masculino na composição¹⁴.

A respeito do tempo de formação, metade dos entrevistados tem formação profissional menor que 7 anos, contabilizando 8 (50%), sua média correspondente é de 9,8 anos ($\pm 6,11$). Esse fator pode ser justificado pela crescente implantação de cursos de enfermagem na região do estudo, sendo quatro instituições de nível superior formadoras de 200 a 300 enfermeiros por semestre, permitindo uma elevação do número de profissionais lançados no mercado. Segundo Martins et al.¹³, o tempo de formação pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e de relativa maturidade. O bacharelado revela as competências e habilidades do enfermeiro, assim como o tempo de formação em uma dada época reflete o conhecimento e aptidão valorizados em um determinado período.

Nessa perspectiva, foi constatado que, metade dos participantes da pesquisa possui tempo de experiência na ESF menor que 6 anos (50%), com média de 7,97 anos ($\pm 6,43$). Foi considerada uma associação direta entre o tempo de formação e o tempo de experiência na ESF. Como um dos objetivos foi avaliar o conhecimento do enfermeiro acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as ações estratégicas desenvolvidas nas equipes da ESF, acredita-se que essas variáveis

podem influenciar nos desfechos desse estudo, tendo em vista a possibilidade dos profissionais buscarem formas de qualificação de suas habilidades de trabalho com o passar dos anos.

De acordo com Martins et al.¹³, a atuação do profissional é como agente de transformação de conhecimentos, habilidades e atitudes, em competências entregues à organização, ressaltando o entendimento de agregação de valor como algo que a pessoa entrega para a organização de forma efetiva, de forma a melhorar processos ou introduzir tecnologias e não somente como atingir metas organizacionais. Dessa forma, para atender as demandas atuais, as instituições exigem dos seus colaboradores, um perfil profissional em constante desenvolvimento para acompanhar as inovações tecnológicas, com potencial para resolução de problemas, capacidade de negociação e proatividade.

CATEGORIA 2. Conhecimento dos enfermeiros acerca da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: A pesquisa obteve uma amostra de 16 entrevistas que resultaram na formulação dessa categoria temática. Quando questionados se conheciam a PSNPI e o que poderiam falar sobre a mesma, constatou-se que a maioria tem o conhecimento da existência da política, porém não relataram seus pontos específicos, como pode-se observar nos seguintes discursos:

Sim, mas não a fundo. Fala sobre os direitos do idoso, sobre a preferência no atendimento, sobre a garantia da entrega da medicação. Sei pouca coisa, mas é mais ou menos isso (ENF1)

Conheço. Tem a questão dos direitos dos idosos, a questão de ter um cuidador, ver como é que tá as condições da casa desse idoso, se ele tem risco de queda, se não tem. Como é o cuidador, se cuida dele realmente, ou se tem maus tratos; como é que tá a condição de saúde, se tá tomando o medicamento direitinho [...]; tem os programas direcionados a eles de hipertensão e diabetes (ENF2)

Santos et al.¹⁵ afirmam que a enfermagem deve investir no preparo de pessoas que possam, com competência, identificar os principais problemas na população idosa; discutir as ações a serem implementadas; sistematizar essas ações; classificar as práticas em saúde a partir do conhecimento prévio sobre as políticas de saúde.

Um atendimento à saúde ordenado pelos preceitos dos fundamentos teóricos estruturados em políticas públicas de saúde oferecidas pelo governo, garante uma assistência de qualidade e permite uma autonomia no desenvolver do cuidar.

Percebe-se então, que esses enfermeiros possuem poucos conhecimentos sobre a PNSPI, sempre relacionando a política apenas a questão dos direitos do idoso, entrega da medicação, preferências de acesso, e não levando em consideração as atividades de promoção e prevenção da saúde. Outras falas, a seguir, demonstram tais percepções:

Olhe, eu conheço parte. A questão dos direitos do idoso, né, a questão do livre acesso, das preferências que ele tem; a questão da gente tá investigando maus tratos por parte da família, o direito ao lazer por parte do idoso; então, assim, eu sei que ele é bem resguardado perante a lei [...], a questão deles tarem recebendo sua medicação [...]. Então, assim, eu não vou lhe informar que eu sei detalhadamente as leis que existem na política, mas a gente tem uma noção bem ampla dos direitos deles sim (ENF5)

Conheço. Com relação ao acesso, o direito universal e prioritário ao acesso aos serviços de saúde na rede do SUS, fornecimento de exames periódicos, fornecimento da medicação básica, o acompanhamento as doenças com realção a medicação especializada [...] e também da visita domiciliar (ENF14)

É importante salientar que a PNSPI não é o mesmo que o Estatuto do Idoso, percebe-se que existe uma confusão em relação aos dois documentos.

Diante da exposição dos discursos, percebeu-se que 10 (63%) disseram conhecer a política, porém poucos demonstram conhecimento significativo sobre suas diretrizes, acerca das ações de promoção e prevenção da saúde, sobre o que realmente é preconizado e estabelecido como prioridades na atenção à saúde do idoso, afirmando saberes empíricos sobre a temática. Em contrapartida 6 (37%) disseram não apresentar conhecimento algum sobre a PNSPI e sequer já haviam ouvido falar a respeito.

Santos et al.¹⁶ colaboram afirmando que dentre os elementos a cargo de conhecimento relacionados à pessoa idosa, destacam-se: educação sobre os principais problemas de saúde e sobre métodos preventivos; promoção de uma nutrição adequada; imunização contra as principais doenças infecciosas; tratamento apropriado das doenças comuns e das consequências de acidentes; disponibilidade de medicamentos essenciais; além de recursos sociais como grupos de convivência e o despertar para a atenção às capacidades físicas das pessoas idosas saudáveis ou fragilizadas.

A importância de conhecer determinadas políticas serve para garantir um atendimento diferenciado e com qualidade baseados nos princípios e diretrizes que regem as mesmas. Fundamentar o cuidado, neste caso, relacionado a população idosa, munido de estratégias previamente estabelecidas através de estudos realizados, permite a visualização da autonomia no desenvolvimento de ações sanitárias. Para tanto, o desafio é superar o acelerado crescimento do contingente populacional idoso oferecendo melhores condições de saúde adequadas ao ambiente no qual estão imersos.

É nessa ótica que o surgimento da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa vem assegurar vários direitos e oportunidades ao ser envelhecendo na sociedade, tais como: envelhecimento ativo e saudável, mais autonomia e independência funcional, integração, voz e vez na sociedade e uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, pode-se perceber que os enfermeiros dessa pesquisa reconheceram a importância de se trabalhar na ESF baseando-se na PNSPI, mas têm um déficit de conhecimento e uma visão um pouco minoritária dos princípios, das finalidades e das diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, restringindo-se a aspectos básicos conhecidos através de suas experiências e vivências na vida e no trabalho, necessitando de mais qualificação a respeito de suas propostas para o desenvolvimento da prestação de cuidados em saúde eficazes aos idosos.

CATEGORIA 3. Ações estratégicas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção à saúde do idoso: A inserção da pessoa idosa em diferentes contextos ambientais influencia na prática do desenvolvimento da assistência prestada, cabendo aos profissionais a exigência de adequar o cuidado a uma abordagem global, interdisciplinar e multiprofissional. A especificidade do ser envelhecido requer o uso de técnicas flexíveis e adaptáveis a suas necessidades que estão em constante mudança, caracterizando a precisão de uma avaliação holística pautada na identificação e no reconhecimento de suas prioridades, com o objetivo de garantir a prevenção e a detecção dos agravos⁶.

Nesse âmbito, foi questionado quais eram as principais atividades desenvolvidas para promoção e prevenção à saúde da pessoa idosa. Os enfermeiros mencionaram desenvolver ações coletivas de socialização, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos idosos; atividades educativas abordando conteúdos relacionados aos direitos e ao Estatuto do Idoso; atualização do registro dos idosos adscritos na área da ESF; vacinação em dia e capacitação para cuidadores domiciliares. Essas atividades estão de acordo com as preconizações da PNSPI e conferem aos idosos da zona urbana da cidade de Juazeiro do Norte uma assistência pautada nas propostas da política.

Assis¹⁷ relata que a linha de uma ação política qualificada capaz de interferência concreta na realidade, constitui núcleo do conceito de empoderamento comunitário, relacionado ao desenvolvimento crítico de indivíduos e grupos para maior controle sobre a vida e em processos coletivos de defesa dos direitos de cidadania.

Portanto, investir no desenvolvimento de ações de promoção à saúde dentro de grupos e atividades na comunidade, sem considerar os grupos de hipertensão e diabetes já existentes, para a garantia de melhorias na qualidade de vida das pessoas idosas, pode representar novas perspectivas aos mesmos e reduzir os gastos, pois atividades desse cunho não requerem muitos esforços financeiros.

Souza et al.¹⁸ corroboram afirmando que a educação em saúde contribui para mudanças no cotidiano dos indivíduos favorecendo o conhecimento, dotando a importância da execução desta ação pela ESF na garantia do acesso à informação da regulamentação dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Santos et al.¹⁶ mencionam que a funcionalidade promovida pelas políticas relativas à reintegração social da pessoa idosa, é um fator essencial a ser executado pelos enfermeiros. Portanto, é de vital importância que a pessoa idosa conheça seus direitos e os faça cumprir, utilizando o Estatuto do Idoso de forma a assegurar sua cidadania e poder político. Faz-se necessário incentivar e realizar as atividades que permitam às pessoas idosas fazerem parte dos processos decisórios relativos a suas próprias vidas.

A PNSPI menciona, na descrição de suas diretrizes, que os profissionais de saúde envolvidos no cuidar da pessoa idosa devem informar sobre seus direitos, desenvolver ações de coletividade e qualificação da saúde, fazendo-os agentes das ações de suas vidas em sociedade.

Generalizando, nota-se que algumas ações de saúde são desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem de nível superior das equipes da Estratégia Saúde da Família, qualificando o cuidado prestado à pessoa idosa como o preconizado pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Vale salientar que outras propostas são mencionadas na PNSPI e devem ser avaliadas e readequadas aos modelos da assistência prestada, com a finalidade de garantir uma saúde eficaz e com mais qualidade a população acima de 60 anos.

CONCLUSÃO

O processo de envelhecimento é inerente e inevitável a população, devendo ser observado como uma conquista, e não como um obstáculo, pois se existe o aumento da expectativa de vida é sinal de que as condições de saúde estão cada vez melhores.

A caracterização dos enfermeiros atuantes nas equipes da Estratégia Saúde da Família de um município permite a consolidação da estrutura humana de trabalho, conferindo quais abordagens deverão ser realizadas visando o público alvo.

Embora haja conhecimento de que a maioria dos enfermeiros necessite de uma capacitação para o desenvolvimento adequado das ações estratégicas propostas pela política, os mesmos procuram desenvolvê-las conforme seus aprendizados empíricos.

Por fim, as questões voltadas ao envelhecimento são novas no cenário da pesquisa nacional e a amplitude dos estudos que envolvem a PNSPI é tamanha, cabendo a necessidade de um número maior de futuras pesquisas avaliarem o impacto dessa política na população, a percepção dos idosos quanto ao cuidado ofertado após a implementação da política nas ESF.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos AMN, Gomes MMF. Transição Demográfica: a experiência brasileira. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. 2012 Dez; 21(4):539-548.
2. Minayo MCS. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública. 2012 Fev; 28(2): 208-209.
3. Brasil MS. Estatuto do Idoso. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012a.
4. Luz LA, Futino MI, Luz EA, Martins GM, Barbosa EPM, Rocha LM. Avaliação das ações estratégicas na atenção à saúde do idoso em Unidades Básicas de Saúde de Teresina-PI. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2012 Jan-Mar; 7(22):20-26.
5. Mendes ACG et al. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. Cad. Saúde Pública. 2012 Mai; 28(5):955-964.
6. Brasil MS. Portaria nº 2528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.



7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002.
8. Andrade LOM, Barreto ICHC, Coelho LCA. A Estratégia Saúde da Família e o SUS. In: Rouquayrol MZ, Silva MGC. Epidemiologia & Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2013.
9. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
10. Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 14 ed. Petrópolis: Vozes; 1999.
11. Brasil MS. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Lei das Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012b.
12. Cotta RMM, Schott M, Azeredo CM, Franceschini SCC, Priore SE, Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. Rev. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2006; 15(3):7-18.
13. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Rev. Texto e Contexto Enferm. 2006 Jul-Set; 15(3):472-478.
14. COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem brasileira. 2015.
15. Santos LERS, Rêgo REQ, Sousa EFL, Silva ED, Almeida PB. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: conhecimento dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família do município de Cajazeiras – PB. Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2013.
16. Santos SCS, Barlem ELD, Silva BT, Cestari ME, Lunardi VL. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. Rev. Acta Paul. Enferm. 2008; 21(4).
17. Assis M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. Revista APS. 2005; 8(1).
18. Souza AMV, Abreu AM, Souza AG, Pereira KG, Souza LPS, Figueiredo MFS, Messias RB, Figueiredo T. Grupos educativos para idosos na Estratégia Saúde da Família: uma nova perspectiva. Revista Norte Mineira de Enfermagem. 2014; 3(2).